



## **Entrevistando na pandemia: reconfigurações do formato em prol da divulgação científica na TV Unesp**

Francisco Machado Filho<sup>1</sup>  
Mayra Fernanda Ferreira<sup>2</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Unesp

### **Resumo**

Enquanto uma TV Universitária, a TV Unesp assume o compromisso da divulgação científica, contando, em sua grade de programação, com programas de entrevistas de modo a promover um diálogo entre os pesquisadores para socializar os estudos e suas contribuições sociais. Durante a pandemia da Covid-19, na qual o jornalismo e o conhecimento científico assumem um papel preponderante, o distanciamento social reconfigurou a dinâmica de produção e gravações em estúdio. A partir de experiências com entrevistas à distância, observa-se a eficácia das mesmas, firmando o papel da emissora universitária, além de propiciar uma novo formato de produção, ampliando, portanto, a potencialidade de entrevistados e de encurtamento do tempo e da distância para as gravações e sua posterior disponibilização ao público.

**Palavras-chave:** Entrevista jornalística; divulgação científica; TV Universitária; Jornalismo Público; Formato televisivo

## **1. Introdução**

A televisão permanece entre os meios de maior alcance entre o público midiático. No Brasil, 96,4% dos domicílios têm pelo menos um televisor, disponibilizando canais de TVs comerciais, públicas e universitárias, em sinal aberto, assinatura ou serviços de streaming. Enquanto uma concessão pública, as emissoras televisivas seguem a legislação do Código Brasileiro de Telecomunicações (BRASIL, 1962) que pontua que os serviços de informação devem possuir finalidades educativas e culturais inerentes à radiodifusão, visando aos interesses do País.

---

<sup>1</sup> Docente de cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp em Bauru. Diretor da TV Universitária Unesp. Vice-coordenador do GP Estudos de Televisão e Televisualidades da Intercom. E-mail: francisco.machado-filho@unesp.br.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela Unesp. Supervisora de produção e jornalista da TV Universitária Unesp. Coordenadora do Intercom Junior - Comunicação Multimídia. E-mail: mayra.f.ferreira@unesp.br

Dentre essas emissoras estão as TVs universitárias que assumem esse compromisso educativo e cultural e vão além com programações que demonstram seu potencial de difundir o conhecimento científico, gerado dentro das universidades, públicas e privadas, para diversos públicos. A ciência enquanto pauta tem espaço na programação por meio da produção de conteúdos apresentados em gêneros e formatos televisivos, visando à promoção do debate e da difusão cultural, humanística e científica, ao mesmo tempo em que traduz ao público até então leigo a tecnicidade, a metodologia e os conceitos científicos em uma linguagem audiovisual que favorece a interpretação e a apropriação da ciência no cotidiano social.

Considerando esse potencial, a TV Universitária Unesp assume enquanto princípio editorial o compromisso de aproximar a pesquisa acadêmica do dia a dia da audiência, desempenhando um importante papel nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela Universidade Estadual Paulista e a responsabilidade de promover a cidadania e o desenvolvimento social entre as comunidades. A emissora do interior paulista, há nove anos no ar, objetiva ainda ser referência no desenvolvimento de conteúdos, formatos e linguagens audiovisuais que contribuam diretamente para a evolução e para o exercício da cidadania no país.

Em meio à pandemia do novo coronavírus que impôs um cenário social repleto de incertezas e restrições, o serviço de radiodifusão foi categorizado como uma atividade essencial, enquanto “serviços públicos e atividades essenciais aqueles indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, assim considerados aqueles que, se não atendidos, colocam em perigo a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população” (BRASIL, 2020). Diante desse contexto, a TV Unesp reforça seu compromisso com o direito à informação, a divulgação científica e o jornalismo público ao direcionar sua produção jornalística para a pesquisas e ações voltadas ao enfrentamento da Covid-19.

Mesmo em um novo contexto e rotina produtivos, uma vez que a emissora adotou o protocolo da universidade de suspensão das atividades presenciais desde 25 de março de 2020, os profissionais, em trabalho remoto, planejaram e experimentaram novos formatos e linguagens, bem como formas de distribuição de conteúdos, visando à informação do público em meio ao fluxo informativo e de desinformação sobre a pan-

demia, somado ao empenho da Universidade com pesquisas de ponta sobre o coronavírus. Uma das estratégias adotadas foram voltadas às entrevistas à distância, por meio da utilização de ferramentas digitais e softwares de gravação, como uma forma de dinamizar a produção e propiciar o acesso do público ao debate científico ao momento pandêmico.

Tendo em vista essa contextualização, aqui apresentamos um relato dessa experiência, em constante transformação e aprimoramento, a fim de discutir o papel das emissoras universitárias, em especial da TV de umas das mais renomadas universidades públicas do País, e a reconfiguração de formatos de produção e veiculação dos até então programas de entrevistas televisivos, gravados ou ao vivo, em estúdios.

## **2. TV universitária Unesp e seu potencial educativo e científico**

Desde as primeiras experiências registradas pela TV Universitária em Recife, no ano de 1968, as emissoras de rádio e televisão universitárias seguem vencendo desafios e obstáculos ao longo de sua história. Problemas financeiros, institucionais, governamentais, dentre outros, inibem, mas não impedem que as TVs Universitárias ofereçam uma programação educativa geralmente ligada ao tripé ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a ABTU – Associação Brasileira de TVs Universitárias - a Televisão Universitária é aquela produzida no âmbito das IES ou por sua orientação, em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade. Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários, com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui o próprio público acadêmico e a comunidade como um todo.

Dentro dessa perspectiva é que nasceu o projeto da TV Unesp, uma emissora de sinal aberto, vinculada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Bauru, cidade no interior do estado, distante 345 Km da capital paulista. Tem como missão disseminar o conhecimento teórico e prático construído pela universidade, ser palco para projetos de experimentação de tecnologias e linguagens ligadas ao áudio-

visual e espaço didático para alunos dos cursos afins e pós-graduação, com o objetivo claro de ser uma janela da universidade para a sociedade apresentando conteúdos audiovisuais relevantes.

O projeto da TV Unesp surgiu com a direção de Antonio Carlos Jesus, ex-professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Social (FAAC), falecido em 2013, e teve como característica principal o fato de ser implantada já dentro das normas do padrão de digitalização do sistema brasileiro de televisão terrestre. Paralelamente à instalação de uma TV digital, Antonio Carlos inaugurou e coordenou os programas de Pós-Graduação em Comunicação e Pós-Graduação Profissional em Televisão Digital com o intuito de desenvolver linhas de pesquisa voltadas para a educação, gestão e desenvolvimento de tecnologias para televisão.

Na segunda fase do projeto da TV Unesp, iniciado em 2010 e sob a responsabilidade da professora Ana Silvia Médola, a emissora entrou no ar em 04 de novembro de 2011 e com uma programação educativa e cultural, participação em projetos de pesquisa, principalmente no uso da interatividade via Ginga, financiados por projetos governamentais. Em 2017, a emissora passa por uma reformulação em sua grade de programação, iniciando a terceira fase em sua história e se firma como uma emissora estratégica para a comunicação da Universidade e como espaço didático para alunos. A programação passa a ser exclusivamente das ações da UNESP e a repercussão de suas atividades no ensino, pesquisa e extensão. A partir daquele ano, a emissora aumenta sua cobertura para as cidades de Botucatu e Marília, por meio de canais em operadoras de TV por assinatura. Por ser uma televisão universitária, a emissora, sem fins lucrativos, é mantida pela própria instituição. A TV possui parceria com a TV Cultura retransmitindo seu sinal e inserindo a programação nos horários permitidos pela cabeça de rede.

Considerando seu caráter educativo e científico, dentre as pesquisas realizadas na emissora dois projetos merecem destaque. O primeiro e mais complexo foi o GLOBAL ITV, um projeto de investigação conjunta entre empresas europeias e brasileiras, organizações e instituições de pesquisa, e que teve por objetivo estabelecer bases para uma plataforma interoperável global, abrangendo interatividade em diferentes sistemas de TV digital (como ISDB-Tb, DVB-S / -T/ -C e IPTV). O segundo projeto foi o Ginga.BR.Labs do Ministério das Comunicações. A TV Unesp foi contemplada dentro de

um edital lançado pelo governo em 2013 para produção de conteúdo interativo, quando receberam equipamentos para o desenvolvimento e testes das aplicações interativas e que resultou no programa infantil “Apolônio e Azulão”, que usa a interatividade via TV com perguntas e jogos. O programa foi premiado com a menção honrosa no 6º Prêmio Nuevas Miradas en la Televisión - Melhor Produção de TV Universitária Latinoamericana, promovido pela Universidade Nacional de Quilmes na Argentina.

### **3. TV Unesp no cenário da convergência de meios ou de formatos?**

McLuhan (1996) afirma que, a cada surgimento de uma nova tecnologia, olhávamos para o meio antigo e descobríamos outras características que até então não tínhamos observado. Como regra geral, tentamos condicionar o novo meio às experiências e ao modo de produção do meio que ele sucede. Esse hábito de olhar para trás acreditando estar olhando para o presente é um velho hábito humano. Por exemplo, no Renascimento a imagem que se via muito vividamente no espelho retrovisor era uma imagem medieval. “O que a Idade Média via no seu espelho retrovisor, o que se pensava, era o presente, era a Roma Antiga. O que o século XIX industrial via no espelho retrovisor era o Renascimento. E o que nós vemos no espelho retrovisor é o século XIX”. (McLUHAN; STAINES, 2005, p. 175).

Assim, com o surgimento da internet e a possibilidade de distribuição conteúdos midiáticos pela rede, vimos surgir uma série de dispositivos que tinham a promessa de fazer convergir os meios de comunicação tradicionais e a nova ferramenta internet. Especificamente no campo audiovisual vimos a chegada da TV conectada, IPTV, WebTV, TV on-line, Streaming de vídeo e outras modalidades que distribuem conteúdo audiovisual que foram vistas como concorrentes da televisão aberta. Contudo, no triste momento em que vivemos uma pandemia que alterou a vida de bilhões de pessoas em todo mundo, está se tornando visível que a tão falada convergência está se dando não nos meios, mas nos formatos, principalmente nos formatos televisivos.

Ainda na década de noventa, teóricos afirmavam que a convergência da mídia se daria em um novo aparelho que centralizasse todos os outros veículos de comunicação. Era o chamado telecomputador (DIZARD, 2000). Entretanto, isso não se concretizou.

Isto porque cada mídia atende uma demanda específica e reflete os hábitos e costumes da sociedade na qual está inserida. A TV analógica atendia as necessidades da Era Industrial. Com uma estrutura social mais rígida que a atual, facilmente classificável e dentro de aspectos demográficos e quantitativos. Porém, é facilmente observável que a sociedade mudou. Vivemos uma época onde tudo é relativo, e deve ser consumido rapidamente, as camadas sociais não são tão rígidas e nem facilmente classificadas. Os espectadores estão consumindo a programação dos canais de outra forma, em conjunto com outros aparelhos e dispositivos. Esta nova audiência já estava preparada para a convergência de formatos entre a TV tradicional e a internet, mas como sempre, as formas tradicionais relutam em mudar e vemos pouca interação entre a televisão aberta e a internet, quase reduzida nas inserções das redes sociais. Porém, com as restrições de mobilidade impostas pela pandemia, as emissoras de televisão não tiveram escolha a não ser abraçar as possibilidades da realização audiovisual que a internet permite e se render aos formatos que anteriormente se diziam ser específicos da rede.

Mesmo sendo palco de experimentação, as TVs universitárias não haviam se voltado para estas oportunidades como estamos vivenciando atualmente. Este foi o caso da TV Unesp, que a partir de março de 2020 aderiu às recomendações do governo de São Paulo e da comissão interna da universidade e implantou o teletrabalho, mudando completamente o cotidiano da emissora, a forma de atuação de seus jornalistas e demais funcionários e criando uma série de programas e programetes em substituição a sua programação original.

#### **4. Produção jornalística na TV Unesp e a divulgação científica**

Médola (2013), à época diretora da emissora, reforça que a TV está em “contexto de convergência midiática que produz um ambiente comunicacional de elevado grau de complexidade marcado pelo contínuo movimento de expansão e multiplicação dos suportes técnicos e das possibilidades textuais e discursivas”. Essas possibilidades se apresentam como um diferencial para as TVs universitárias que não se prendem em audiências massivas e se firmam aos propósitos de emissoras de interesse público (MÉDOLA, 2012).

Assim como menciona o Guia de Princípios da TV Cultura, o jornalismo público é o que norteia as definições editoriais a fim de formar um espectador crítico para o exercício da cidadania. Lima (2004, p. 14) afirma que “qualidade em televisão é tudo aquilo que promove a elevação do ser humano, em suas programações”. Elevar o conhecimento do público, universitário ou não, é o desafio constante da TV Unesp em especial nos programas jornalísticos voltados à divulgação científica.

A conclusão do Guia (TV CULTURA, 2004, p. 53) também perpassa a produção e a programação da TV Unesp: “o jornalismo que aspira à relevância tem de levar em conta a ideia de transgressão”. Transgredir do ponto de vista da forma e do conteúdo em um cenário “normal” já representa um desafio às emissoras universitárias, que têm um papel relevante na diversificação da produção de conteúdos audiovisuais (MÉDOLA, 2012), aliada também à questão da sustentabilidade do canal (MÉDOLA, 2013). Com a pandemia da Covid-19, a transgressão dá espaço a experimentações e reconfigurações do modo de fazer TV e a emissora universitária não se inibiu nesse contexto, apontando alternativas para um “novo normal” também na produção e no conteúdo televisivos.

Desde a sua estreia, a TV Unesp tem em sua grade de programação programas de entrevistas até então gravados em estúdio e em externas, com equipamentos profissionais e equipe completa com jornalistas, produtores, operadores de câmera, áudio e iluminação, além de diretores e editores de imagem. O primeiro programa foi o “Fórum” para debater temas factuais da cidade de Bauru e sua correlação com pesquisas da Universidade.

Figura 1 - Programa Fórum



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

Na sequência, estreou o programa “Diálogos” que se manteve no ar semanalmente de 2012 a 2017, com mais de 200 edições, cuja proposta era apresentar estudos e reflexões presentes tanto nas dependências das universidades do Brasil e do exterior e sua aplicabilidade prática no cotidiano da sociedade a partir de entrevistas com pesquisadores.

Figura 2 - Programa Diálogos



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp



Com a proposta da divulgação científica, além do “Diálogos”, o telejornal diário e atualmente semanal, “Unesp Notícias” apresenta reportagens e entrevistas com pesquisadores para difundir os estudos, tendo em vista que “boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 84).

Figura 3 - Espaço de entrevista do Unesp Notícias



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

Esses programas se somam a outras iniciativas da emissora que demonstram sua inserção na temática científica e sua inteligibilidade para um público diverso. Com entrevistas in loco onde as pesquisas aplicadas ocorrem, o programa “Ciências sem Limites” apresenta a rotina dos pesquisadores e os resultados dos estudos em uma linguagem didática e imersiva.

Figura 4 - Programa Ciências sem Limites



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

Como se observa pela amostra dos programas mencionados, a gravação se dá em estúdio e externa com toda uma equipe de produção nos bastidores e um/uma jornalista conduzindo a entrevista com os pesquisadores. Essa dinâmica de gravações se tornou inviável com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus desde março de 2020. De modo a continuar com a rotina de gravações, foram realizadas experimentações para que as entrevistas mantivessem seu compromisso de divulgação científica, agora norteadas pela temática da Covid-19 e as contribuições da sociedade com conceitos e estudos práticos para o enfrentamento da pandemia.

Durante quatro meses e meio em teletrabalho, os jornalistas, em conjunto com a equipe de tecnologia de informação e os editores de imagem, estruturaram um boletim informativo diário, o “Plantão Unesp Covid-19”, com mais de 170 produções e reformularam a proposta do “Boletim Unesp Notícias”, com a veiculação até a primeira semana de agosto de 2020 de 84 materiais, para apresentar informações de serviços da Universidade. Para essas produções, foram utilizados aparelhos celulares e câmeras dos notebooks dos próprios jornalistas, com adaptações de microfones de lapela da emissora. Para manter a estrutura das sonoras, os pesquisadores foram orientados, por meio de um Manual de Gravação com Celular (Figura 5), elaborado pela equipe, a enviar vídeos

gravados por eles mesmos, relatando sua experiência de pesquisa. A edição também foi realizada de modo remoto a partir de um roteiro de edição encaminhado por e-mail entre os jornalistas e os editores.

Figura 6 - Manual de Gravação com Celular

#### INSTRUÇÕES PARA A GRAVAÇÃO DE VÍDEOS COM O CELULAR

**DURAÇÃO:** O material deve ter no máximo 2 minutos.

**CONTEÚDO:** Você deve sintetizar numa mesma resposta os tópicos indicados.

#### **ESTÉTICA:**

- a) Grave o vídeo com seu celular. O ideal é que esteja em um lugar tranquilo, sem barulho e com um plano de fundo bacana.
- b) O celular deve ficar na posição horizontal (deitado) e estabilizado. O enquadramento deve mostrar de frente.
- c) Cheque se a imagem está focada.

Caso tenha alguma dúvida, deixamos alguns exemplos de enquadramento:



Fonte: TV Unesp

Essa foi a estratégia adotada nas primeiras semanas de teletrabalho a fim de garantir o espaço das entrevistas/sonoras dos protagonistas das pesquisas. Segundo Charon (1995), a entrevista assume um status no meio audiovisual por uma “afinidade biológica” entre som e imagem dos personagens, o que garante uma maior autenticidade ao relato, cativando mais o público. No caso da divulgação científica, a presença das entrevistas marca um diálogo entre jornalistas e pesquisadores visando à apresentação de

informações de um modo palatável e concreto ao público, sem o uso de jargões científicos.

Para assegurar esse diálogo, além de atender a um formato recorrente na programação da TV Unesp, iniciaram-se o planejamento e as experimentações para programas de entrevistas dentro das propostas já existentes de conteúdos informativos relativos à pandemia e temas tangenciais. Diante da nova rotina em teletrabalho e com a equipe remota, as tecnologias digitais, já aliadas da dinâmica produtiva para reuniões em videochamadas, se tornaram as ferramentas e os meios propícios para a gravação e posterior difusão das entrevistas, como detalhamos a seguir.

## **5. Novos formatos de entrevistas e a recepção**

Os programas de entrevista, segundo a classificação de Souza (2004), são um gênero jornalístico da categoria informação, apresentando formatos de ao vivo ou gravado, em estúdio ou externa, e na composição dos VTs. Mesmo com a expertise nesses diferentes formatos em sua produção televisiva, a TV Unesp precisou inovar para que as entrevistas se tornassem a linha de frente para a divulgação científica na pandemia.

Tendo como estrutura técnica as ferramentas do G Suite, devido à parceria da Unesp com o Google, os jornalistas acionaram os pesquisadores/entrevistados pelo e-mail institucional @unesp.br e agendavam as entrevistas, pelo Google Calendar, marcando a videoconferência pelo Google Meet para a gravação. Nas 24 entrevistas realizadas até então, contamos com até quatro pesquisadores simultaneamente na entrevista, embora seja possível contar com mais de 200 pessoas na plataforma.

Com tais ferramentas, tornou-se possível, para além do exercício da entrevista jornalística, o encurtamento das distâncias com os pesquisadores distantes geograficamente do estúdio da emissora em Bauru, uma vez que a Unesp está presente em 24 cidades do estado de São Paulo. Além dos convidados institucionais, também foi possível ampliar o leque de entrevistados conforme as demandas das pautas e sua correlação com a pandemia. Um dos entrevistados, inclusive, estava no exterior no momento da entrevista. Somado ao encurtamento espacial, a dimensão temporal também foi favorecida com as entrevistas on-line e à distância, uma vez que se otimiza a rotina do teletrabalho

dos envolvidos, profissionais da TV e entrevistados que, na maioria dos casos, também estava em *home office*.

Embora algumas limitações técnicas existam, como a qualidade da velocidade de conexão e da captação de imagem e áudio pelo câmera dos notebooks, o valor informativo, priorizado pelo jornalismo público, foi potencializado com a presença de fontes chave para o debate proposto em cada entrevista, demonstrando o papel das ciências nas diversas áreas do conhecimento, que, de modo interdisciplinar, vêm atuando no enfrentamento da Covid-19. Do ponto de vista jornalístico, tais entrevistas agregaram à produção noticiosa da emissora em tempos de valorização do jornalismo sério e de credibilidade e do combate à desinformação.

Enquanto uma experimentação, os novos formatos de entrevistas demonstram a potencialidade das ferramentas digitais e da portabilidade e ubiquidade de dispositivos para aproximar jornalistas das fontes, além de incentivar a criação de identidades visuais que revelam as técnicas de gravação e mantêm a marca institucional da emissora. As máscaras, elaboradas conforme a identidade já utilizada nos boletins informativos, garantem uma estética visual ao mesmo tempo em que “molduram” a dinâmica das diferentes conexões. Observe os exemplos das Figuras 7 e 8.

Figura 7 - Exemplo de entrevista para o “Plantão Unesp Covid-19”



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

Neste exemplo, a jornalista entrevista, diretamente de sua residência em Bauru, dois professores da Universidade distantes em 367 KM (Botucatu - Presidente Prudente) para abordar uma pesquisa conjunta sobre a interiorização da Covid-19.

Figura 8 - Exemplo de entrevista para o “Boletim Unesp Notícias”

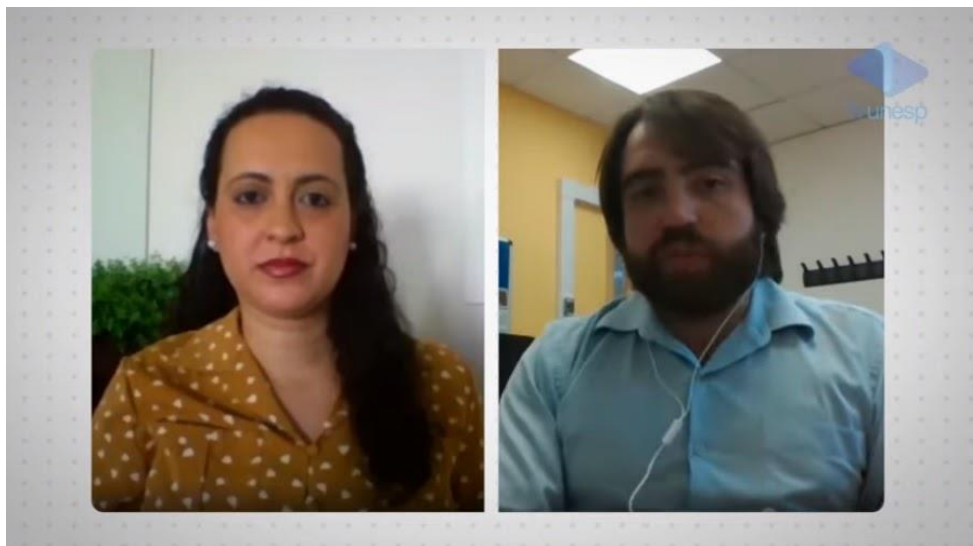


Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

No caso desta entrevista, jornalistas e pesquisadores estão na mesma cidade, porém conectados em rede para debater a relação da pandemia com o adiamento de competições esportivas, uma vez que todos integram um grupo de pesquisa em esportes da Universidade.

Já a figura 9 mostra a desterritorialização espaço-temporal enquanto uma entrevista com um pesquisador do exterior, com um fuso de quatro horas, para destacar as pesquisas em torno da vacina contra a Covid-19.

Figura 9 - Entrevista com pesquisador da Universidade de Oxford



Fonte: Reprodução YouTube/TV Unesp

Enquanto um novo formato para gravações, o compromisso com o conteúdo é o que se sobressai, como se refere o princípio jornalístico sobre o interesse público, tendo a possibilidade de articular pautas com fontes especialistas de sem grandes limitações de agenda e de espaço e/ou deslocamento até os estúdios. Entretanto, como uma emissora de canal aberto com parque tecnológico digital, a qualidade estética do audiovisual também está presente, com a realização de testes prévios entre a equipe para testar as configurações de áudio e vídeo e o trabalho aliado com o departamento de Arte para que haja elementos videográficos que componham a narrativa jornalística.

Visando à correta divulgação científica e ao direito à informação do público, tais entrevistas têm tido um impacto positivo. A entrevista demonstrada na Figura 9, por exemplo, tem mais de nove mil visualizações, sendo classificada como o quinto vídeo com mais views entre todas as publicações da emissora no canal do YouTube; as demais têm em média de 400 a 500 visualizações, o que já os coloca acima da média dos vídeos postados diariamente, que gira em torno de 150 a 250 visualizações. Além da divulgação dos materiais no canal do YouTube, que alcançou a marca de 100 mil inscritos em meio à pandemia, demonstrando o impacto desses materiais de divulgação científica, as redes sociais da emissora também publicam a íntegra dos boletins e das entrevistas de modo a diversificar a distribuição e aumentar o alcance das informações.



Tendo em vista toda essa reformulação de conteúdo, formato e linguagens audiovisuais e as formas de distribuição dos mesmos reforçam o caráter de experimentação e inovação possível em uma TV universitária, ao passo que ela pode servir de exemplo para que o jornalismo público se firme como uma estratégia de mídia e para a sociedade.

## **6. Considerações**

O cenário imposto pela pandemia do novo coronavírus tem impactado a sociedade em inúmeros setores. Um deles diz respeito à ciência e suas pesquisas para o enfrentamento da crise sanitária e epidemiológica. Outro se aplica à produção jornalística e a rotina dos diferentes veículos de comunicação, elencados como serviços essenciais. Ao articular a divulgação científica como pauta das mídias, abre-se espaço para a difusão de informações que contribuem para o esclarecimento social da doença e a tomada de decisões em políticas públicas.

Para assegurar essa divulgação correta, as TVs universitárias, historicamente devido ao vínculo institucional e à liberdade enquanto campo de experimentação, são espaços significativos, cuja responsabilidade e compromisso com um jornalismo público e cidadão se mostram mais representativos. É o caso da TV Unesp que, conforme demonstrado, tem a marca da divulgação científica em sua programação e, mesmo diante das restrições da pandemia, tem reinventado um modo de fazer jornalismo audiovisual remotamente e ampliando seu alcance para além do sinal aberto.

O resultado dessa experimentação demonstra que a emissora fez uma escolha eficiente, visto que teve um ganho considerável de acessos em suas redes sociais, principalmente no canal do YouTube. Certamente, as informações sobre o Covid-19 foram o propulsor desses acessos, mas podemos afirmar que os formatos utilizados também contribuíram, pois aumentaram a participação de campus da Unesp que estavam diretamente ligados ao combate à pandemia. Ou seja, houve uma plena aceitação da audiência dos formatos introduzidos, e que, certamente, irão continuar mesmo com o fim do sistema de teletrabalho e a superação da pandemia.

As entrevistas até então realizadas pela equipe da emissora são um dos exemplos dessa reconfiguração da rotina e do formato para que se continuasse prestando um serviço de interesse público, com qualidade de conteúdo e aprimoramento estético em meio à utilização mais fortemente das tecnologias digitais para gravações e edições à distância. O resultado positivo dessas experimentações virtuais de entrevistas, tanto do ponto de vista da produção quanto da recepção, revela um novo caminho para o jornalismo audiovisual, ampliando a dimensão espaço-temporal para as gravações e a presença de fontes especialistas. Acredita-se que esse é apenas um dos caminhos possíveis para se repensar a reinvenção do jornalismo público, a eficiência das TVs universitárias e o papel dos profissionais da imprensa na divulgação científica.

## Referências

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BRASIL. **Lei. 10.329**, de 28 de abril de 2020. Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10329.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10329.htm). Acesso em 05 ago. 2020.

BRASIL. **Lei n. 4.117**, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4117-27-agosto-1962-353835-normaatualizada-pl.html> . Acesso em 05 ago. 2020.

CHARON, Yvan. **A entrevista na televisão**. Tradução de Luís Serrão. Portugal: Editorial Inquérito, 1995.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia**. Tradução Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - PNAD Contínua. 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>. Acesso em 20 jun. 2020.

LIMA, J. C. Mais que pública a televisão serve aos homens. In: **TV CULTURA. Jornalismo Público Guia de Princípios**. São Paulo: Gráfica da Fundação Padre Anchieta, v. 74, 2004. p. 11-14.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996

MCLUHAN, Marshall. STAINES, David. **McLuhan por McLuhan: entrevistas e conferências inéditas do profeta da globalização**. Ediouro: Rio de Janeiro, 2005.

MÉDOLA, A. S. L. D.. Televisão Universitária e o desafio da sustentabilidade: a experiência da TV Unesp. **Lumina** (UFJF. Online), v. 7, p. 1-14, 2013.

MÉDOLA, A. S. L. D.. Produção e estética dos conteúdos televisivos em ambiente de convergência: o caso da TV Unesp. In: XXXIV INTERCOM - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **Anais...** Recife: Intercom, 2011.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TV CULTURA. **Jornalismo Público Guia de Princípios**. São Paulo: Gráfica da Fundação Padre Anchieta, v. 74, 2004.